



COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Av. Rio Grande do Sul, s/n, Bairro dos Estados, João Pessoa - PB, CEP 58030-020.

Fone: (83) 2107-1100

**ATA - "DÉCIMA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA"
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DA PBPREV
2025**

Data e local de realização

- ✓ Presencial, Sala da Presidência.
- ✓ Quarta-feira, 28 de julho de 2025. 10h.

Quorum

- ✓ **José Antônio Coêlho Cavalcanti** – Presidente da PBPREV;
- ✓ **Frederico Augusto Cavalcanti Bernardo** – Membro;
- ✓ **Paulo Wanderley Câmara** – Membro;
- ✓ **Luiz Carlos Júnior** – Membro;
- ✓ **Thiago Caminha Pessoa da Costa** – Membro.

ORDEM DO DIA

- ✓ 1 – Resultado do Primeiro Semestre de 2025;
- ✓ 2 – Participação do Comitê de Investimentos na EXPERET XP 2025;
- ✓ 3 – Demais assuntos de interesse.

Aos 28 dias do mês de junho de 2025, às 10:00 horas, reuniram-se de forma presencial, na sala da presidência, os membros do Comitê de Investimentos da Paraíba Previdência – PBPREV, para discutir, deliberar e aprovar os objetos da pauta citados acima,

com registro da existência do quórum regimental exigido no Decreto Governamental 37.063/2016.

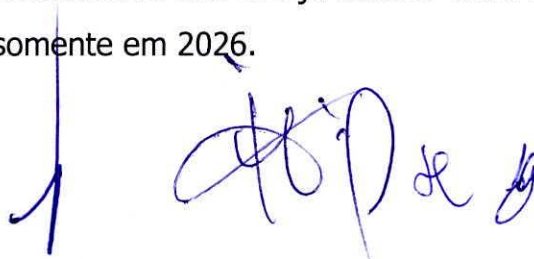
Presentes os membros José Antonio Coêlho Cavalcanti, Frederico Augusto Cavalcanti Bernardo, Paulo Wanderley Câmara, Luiz Carlos Júnior, Thiago Caminha Pessoa da Costa, o presidente da PBPREV Sr. José Antonio Coêlho Cavalcanti, que deu início à reunião, cumprimentou os presentes, fez a leitura da pauta e agradeceu a presença de todos, em seguida passou a palavra ao Sr. Thiago Caminha Pessoa da Costa, Gestor de Investimentos, que apresentou o cenário econômico e político, externo e interno do 1º semestre de 2025.

1. Resultados do 1º Semestre de 2025: A conjuntura econômica do primeiro semestre de 2025 no Brasil apresenta um cenário de crescimento moderado, com destaque para a recuperação da agropecuária e a resiliência do mercado de trabalho. Houve crescimento de 1,4% no PIB no primeiro trimestre, impulsionado principalmente pelo setor agrícola.

No entanto, a atividade econômica mostra sinais de desaceleração em relação aos trimestres anteriores. A taxa de desocupação segue em níveis historicamente baixos, mas há uma perda de dinamismo na força de trabalho. A inflação, especialmente a de alimentos, continua sendo uma preocupação, embora com perspectivas de moderação em alguns setores.

Principais pontos da conjuntura econômica do primeiro semestre de 2025:

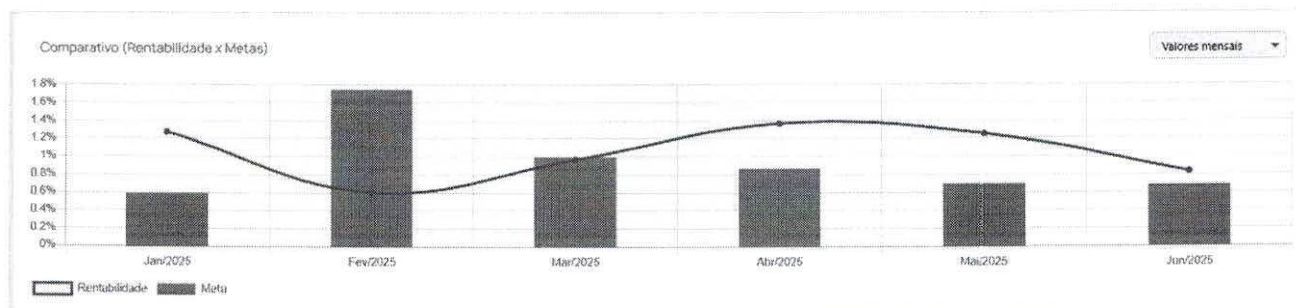
- Crescimento do PIB: O PIB brasileiro cresceu 1,4% no primeiro trimestre de 2025, com destaque para o desempenho da agropecuária.
- Desaceleração da atividade: Apesar do crescimento, a atividade econômica mostra sinais de desaceleração em relação aos resultados anteriores.
- Mercado de trabalho: A taxa de desocupação permanece baixa, mas a força de trabalho mostra sinais de perda de dinamismo.
- Inflação: A inflação de alimentos preocupa, com possibilidade de medidas para amenizar o impacto nos consumidores. COPOM já deixou claro que a meta de inflação deve ser alcançada somente em 2026.



- Projeções: O Ipea mantém a projeção de crescimento do PIB de 2,4% para 2025.
- Fatores externos: O cenário internacional e a política monetária brasileira exercem influência na conjuntura econômica. Medidas de taxação dos EUA em diversos países no mundo, assim como o Brasil, devem trazer problemas as economias globais.
- Demanda doméstica: A demanda doméstica permanece aquecida, impulsionada pela massa salarial e transferências públicas.

RESULTADOS ALCANÇADOS EM RELAÇÃO ÀS METAS ESTABELECIDAS:

Rentabilidade		Meta		Gap ⁱ	
Mês	Acum.	Mês	Acum.	Mês	Acum.
0,83%	6,47%	0,68%	5,74%	0,15 p.p.	0,73 p.p.



Após dados acima, é possível observar que a PBPREV atingiu a meta de investimentos no **1º semestre de 2025 com retorno de 6,47% ante uma meta de 5,74%, atingindo-se 112,71% da meta atuarial acumulada** no período (JAN a JUN).

No segmento de RENDA FIXA, o retorno foi de 6,86%, segmento esse diversificado entre os Títulos Públicos Federais, Letras Financeiras, Fundos Crédito Privado, Fundos referenciados CDI.

[Assinatura manuscrita]

No segmento de RENDA VARIÁVEL, o retorno foi de 14,06% no 1º semestre 2025, segmento esse diversificado entre os fundos de dividendos, ações small, fundos de vértices.

No segmento de ESTRUTURADOS. O retorno ficou em 3,89%, diversificado no fundo multimercado.

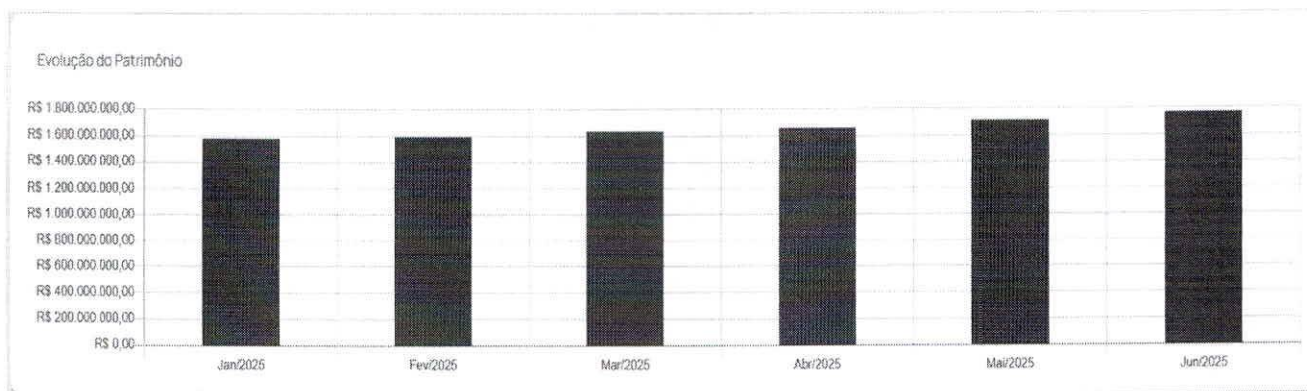
No segmento de INV. EXTERIOR, o retorno foi de -8,63% segmento esse diversificado entre os fundos de ações Globais e BDR.

COMPORTAMENTO DO FLUXO DE CAIXA E DAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS

CRESCIMENTO DOS INVESTIMENTOS DE JANEIRO A JUNHO DE 2025 - PF + PP							
	SALDO INICIAL R\$	SALDO FINAL R\$	META IPCA + 5,41% a.a	RENDIMENTO R\$	RETORNO %	CRESCIMENTO R\$	CRESCIMENTO %
JANEIRO	R\$ 1.589.096.564,50	R\$ 1.571.655.593,78	0,60%	R\$ 20.171.360,71	1,28%	-R\$ 17.440.970,72	-1,10%
FEVEREIRO	R\$ 1.571.655.593,78	R\$ 1.594.831.011,62	1,75%	R\$ 8.892.312,09	0,61%	R\$ 23.175.417,84	1,47%
MARÇO	R\$ 1.594.831.011,62	R\$ 1.629.989.333,65	1,00%	R\$ 16.805.272,59	0,97%	R\$ 35.158.322,03	2,20%
ABRIL	R\$ 1.629.989.333,65	R\$ 1.658.253.677,32	0,87%	R\$ 22.556.784,94	1,37%	R\$ 28.264.343,67	1,73%
MAIO	R\$ 1.658.253.677,32	R\$ 1.714.138.781,53	0,70%	R\$ 20.926.055,26	1,25%	R\$ 55.885.104,21	3,37%
JUNHO	R\$ 1.714.138.781,53	R\$ 1.767.033.182,87	0,68%	R\$ 14.837.778,76	0,83%	R\$ 52.894.401,34	3,09%
TOTAL	R\$ 1.589.096.564,50	R\$ 1.767.033.182,87	5,03%	R\$ 104.189.564,35	6,56%	R\$ 177.936.618,37	11,20%

Saldo - 01/JAN/2025	R\$ 1.589.096.564,50
Saldo - 30/JUN/2025	R\$ 1.767.033.182,87
Crescimento em R\$ no Período	R\$ 177.936.618,37
Crescimento do Período em %	11,20
Retorno total R\$	R\$ 104.189.564,35

Valorização total no 1º semestre 2025 foi de **R\$ 104.189.564,35** (cento e quatro milhões, cento e oitenta e nove mil, quinhentos e sessenta e quatro reais e trinta e cinco centavos). Também podemos observar um crescimento patrimonial na carteira dos investimentos no montante de **R\$ 177.936.618,37**, o que representa um crescimento de **11,20%** no 1º semestre de 2025.



2. EXPERT XP 2025, O Maior Festival de Investimentos do Mundo: Conforme convite realizado à todos do comitê de investimentos, participaram da Expert XP 2025, o maior festival de Investimentos do Mundo, em sua 15ª Edição durante os dias 24, apenas para clientes institucionais, e dias 25 e 26/07/2025, para todo o público, realizado no São Paulo Expo, localizado na Rodovia dos Imigrantes, 1,5 km - Vila Água Funda, São Paulo / SP, os membros Sr. Frederico Augusto Cavalcanti Bernardo, Sr. Paulo Wanderley Camara, Sr. Luiz Carlos Júnior e a Srª Regina Karla Batista Alves, assessora técnica de investimentos.

Iniciaram-se os painéis em evento institucional do dia 24 de julho, realizado no hotel Grand Hyatt São Paulo, focado em participantes institucionais e RPPS.

A seguir, o evento principal, que ocorreu nos dias 25 e 26 de julho, contemplou em sua programação grandes experts de investimentos e personalidades de destaque do Brasil e do mundo, tais como: o ex-vice-presidente dos EUA, **Al Gore**, o ex-governador da Califórnia e ator **Arnold Schwarzenegger**, o escritor **Morgan Housel**, e o surfista **Kelly Slater**, 11 vezes campeão mundial, além de diversos nomes de peso do poder e do mercado.

Entre os temas em destaque estão os impactos da política monetária sobre inflação, juros e PIB, bem como debates sobre renda fixa, bolsa de valores, fundos imobiliários (FIIs) e gestão de recursos.

Entre os nomes do mercado mais aguardados estavam os gestores **Luis Stuhlberger** (Verde Asset), Rodrigo Azevedo (Ibiúna), **Felipe Guerra** (Legacy Capital), **Carlos Woelz** (Kapitalo) e **João Landau** (Vista Capital), entre outros participantes de casas de renome no mercado, como JP Morgan, Franklin Templeton, SPX Capital, ASA e XP.

A política também ganhou espaço relevante na Expert. Líderes como **Tarcísio de Freitas** (SP) e **Ronaldo Caiado** (GO), **Renan Filho** (ministro dos Transportes), **João**

Campos (prefeito do Recife), **Ratinho Junior** (PR), **Helder Barbalho** (PA), **Antônio de Rueda** (União Brasil), **Edinho Silva** (PT), debatem cenário eleitoral e gestão pública.

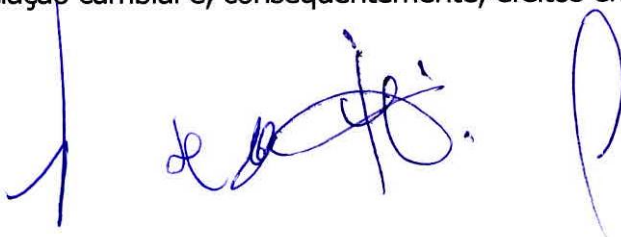
Durante painel na Expert XP 2025, Caio Megale, economista-chefe da XP, entrevistou Rodrigo Azevedo, sócio-fundador da Ibiúna Investimentos e ex-diretor do Banco Central, e Carlos Woelz, sócio e diretor da Kapitalo Investimentos. Segundo eles, a decisão reflete uma estratégia de pausa cautelosa, considerando que o juro real já está elevado, mas as evidências de seu efeito na economia ainda são incipientes. A autoridade monetária optou por parar e observar os dados, adiando eventuais cortes de juros até que haja convicção de convergência inflacionária.

Rodrigo Azevedo reforçou que essa postura prudente ocorre em um ambiente em que a política monetária vem perdendo a eficácia. Apesar do forte aperto monetário, os sinais de desaceleração da atividade ainda são tímidos. Para Carlos Woelz, essa desconexão decorre, em grande parte, de fatores fiscais e parafiscais — como o aumento de transferências e o uso de crédito subsidiado — que reduzem o impacto dos juros elevados sobre a demanda. Ambos concordaram que esse quadro amplia a incerteza e dificulta decisões consistentes de alocação no mercado doméstico.

A dinâmica fiscal brasileira foi apontada como o principal obstáculo estrutural à queda sustentável dos juros. Mesmo com arrecadação recorde, o governo segue operando em déficit primário. A política monetária, isoladamente, tem capacidade limitada de conter pressões inflacionárias em um contexto de expansão fiscal, o que exige reformas estruturais para reequilibrar o arcabouço macroeconômico.

No cenário externo, os painelistas destacaram que os Estados Unidos enfrentam um novo desafio: dívida elevada com juros mais altos. O Fed, banco central norte-americano, ainda cauteloso após avaliação equivocada de que a dinâmica inflacionária pós-Covid seria transitória, opta por esperar o impacto efetivo das tarifas implementadas antes de retomar cortes na taxa básica. Fora dos Estados Unidos, prevalece uma tendência desinflacionaria, com oportunidades nas curvas curtas de juros da Suécia e alguns países europeus, onde o espaço para alta adicional de juro é reduzido.

Outro assunto do debate foi o impacto macroeconômico das tarifas dos Estados Unidos. Segundo os palestrantes, o impacto é pequeno, considerando que o país é relativamente fechado e as exportações para os Estados Unidos representam apenas 12% do total. No entanto, os reflexos no cenário político podem levar à depreciação cambial e, conseqüentemente, efeitos em inflação e juros.



Diante de um cenário doméstico de juros altos por longo período, os gestores afirmaram preferência por **alocações mais conservadoras no Brasil** e maior exposição ao exterior. Para eles, a previsibilidade do ambiente local está comprometida, e só será restaurada com uma combinação de disciplina fiscal e reformas estruturais.

Por fim, as projeções individuais para a Selic no fim de 2026 revelaram uma visão ainda cautelosa: Caio Megale estima 12,50%, Carlos Woelz projeta 11,00%, enquanto Rodrigo Azevedo vê possibilidade de queda até 13,00%.

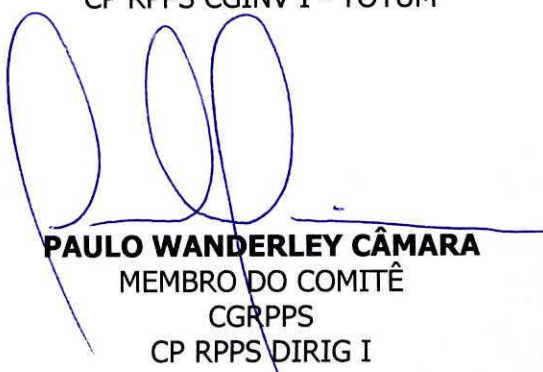
Encerramento

Não havendo mais nada a tratar, foi encerada a reunião, ficando prevista para o dia 11/08/2025 a próxima reunião ordinária do Comitê, da qual eu, **Thiago Caminha Pessoa da Costa**, servidor público estadual, lavrei a presente ata.


THIAGO CAMINHA PESSOA DA COSTA
MEMBRO DO COMITÊ
CPA - 20 ANBIMA
CP RPPS CGINV I - TOTUM


LUIZ CARLOS JUNIOR
MEMBRO DO COMITÊ
CPA - 10 ANBIMA
CP RPPS CGINV I - TOTUM


**FREDERICO AUGUSTO CAVALCANTI
BERNARDO**
Diretor Administrativo e Financeiro
CPA -20 - ANBIMA
CGRPPS
CP RPPS DIRG III - TOTUM


PAULO WANDERLEY CÂMARA
MEMBRO DO COMITÊ
CGRPPS
CP RPPS DIRIG I


JOSÉ ANTÔNIO COELHO CAVALCANTI
Presidente da PBPREV
CGRPPS/ CP RPPS DIRIG I TOTUM